

A propósito do Encontro GECORPA

“Arquitectura e Engenharia Civil: Qualificação para a Reabilitação”¹ - uma reflexão



Walter Rossa²

Nesta matéria, está a iniciar-se um trilho do qual ainda não se tem todo o mapa, um percurso que necessita de um amplo debate para a sensibilização e a formação de uma consciência comum.

A realização do Encontro GECORPA “Arquitectura e Engenharia Civil: Qualificação para a Reabilitação e a Conservação”, ocorrido em Julho do ano passado, no Porto, catalizou uma das primeiras discussões públicas entre nós de uma matéria tão importante como é a da formação e actuação dos profissionais em causa na área do Património Construído.

Na visão sintética que aqui se me impõe sobre esse assunto, distingo à partida duas situações, as quais, na prática, acabam por nunca ser puras: o restauro e a intervenção com refuncionalização. Independentemente das especificidades de cada caso, neste domínio devemos

assim posicionar-nos segundo tais opções. Ou seja:

— a obra de restauro visando tão somente a reposição no estado mais próximo possível do original, com as variantes que toda a doutrina feita na matéria (cartas, declarações, etc.) tem vindo a apurar; refiro-me às questões da leitura das diversas etapas, do direito à ruína e à simples evocação do espírito do local, da (eventual reposição da) relação com a envolvente, etc.;

— a obra com refuncionalização tem dois níveis: um que tem a ver com o projecto e a sua estrita relação com o programa; outro com as questões relativas à conservação do que se tenha decidido, no nível anterior, manter; fica assim permeio a questão fulcral da integração de desenho e de sistemas construtivos novos no seio dos antigos, a qual não é essencialmente um problema técnico, mas sim cultural.

Em síntese e de uma forma muito prosaica, penso que se pode dizer

¹ Encontro realizado na Alfândega do Porto, em 2 de Julho de 1999, por iniciativa do GECORPA.

² Arquitecto (FA-UTL), Mestre em História da Arte (FCSH-UNL); Assistente do Departamento de Arquitectura da FCT-UC onde ultima a sua dissertação de doutoramento; membro do Conselho Consultivo do IPPAR. Para além da actividade como arquitecto, tem-se dedicado à investigação, essencialmente na área da História do Urbanismo.



que enquanto a segunda opção integra a primeira, igual não sucede com o inverso.

Assim sendo, enquanto o restauro é fundamentalmente um problema técnico, a refuncionalização é uma questão de resolução de um programa funcional e formal, com todas as implicações habitualmente inerentes e as que se lhe acrescentam por se tratar, também, de uma obra cujo programa inclui conservação. Isto é, enquanto no primeiro caso é lícito reclamar a especialização de todos os intervenientes, no segundo devemos garantir que a concepção geral seja produzida nas condições normais exigíveis a qualquer projecto de qualidade. Acresça-se-lhe uma componente de intervenção técnica, com as características da anterior, nos domínios da concepção e aprovação do projecto e da execução e fiscalização da obra. Sem isso estaremos a cair num grave exagero de anulação cultural, com o qual os nossos antepassados não nos teriam legado património com tanta qualidade quanto o que nós hoje pretendemos defender.

No que diz respeito à formação dos técnicos intervenientes, estão assim também implícitos dois níveis de acção:

— sensibilização genérica de todos para os problemas em causa, recorrendo essencialmente ao facto de ser essa a área de mercado mais promissora do meio no qual desenvolvemos a nossa actividade; é uma tarefa árdua, genérica e que, em última instância, implica a mobilização geral da sociedade, sendo fundamental a sua inclusão nos currículos da escolaridade mais precoce; penso que, de forma confrangedoramente lenta, está em marcha, mas em pouco depende de vontades individuais ou de pequenos grupos, pois há muitos interesses em jogo;

— sensibilização das estruturas de ensino especializante e de profissionais para a necessidade da formação em restauro de imóveis e espaços degradados de diversos corpos técnicos, tendo como objectivo que tal venha a ser reconhecido como uma(s) especialidade(s) à semelhança das restantes; isto é,

em determinadas intervenções, para além de técnicos de mecânica, redes, estabilidade, electrotecnia, etc., vir a ser obrigatória/necessária a participação de outros técnicos com formação específica nesta matéria.

A primeira das acções é, obviamente, necessária para que a concepção de intervenções de refuncionalização seja cada vez mais projectada dentro de princípios que, para além de responderem ao programa e introduzirem a marca contemporânea, sejam sensíveis à preservação. A criação de uma nova categoria de profissionais dependerá, assim o demonstram outros casos, da sua prévia imposição em casos exemplares por um alto desempenho profissional, ficando então clara a necessidade que deles tem a sociedade. O decreto-lei virá depois ou, na melhor das hipóteses, a par...

No que diz respeito às Universidades, e de acordo com a (curta) experiência que sobre isso tenho, parece-me que em primeiro lugar é fundamental a abertura de múltiplas linhas de investigação na área das histórias da Arquitectura, do Urbanismo e da Construção. Se, nas duas primeiras, têm vindo a ser dados alguns passos, na última, pouco ou quase nada se fez. Sem isso, não teremos docentes habilitados à formação dos técnicos de que necessitamos.

Com o tempo, fui ganhando a percepção de que em Construção (e não só) a tecnologia de ponta está muitíssimo próxima da grande riqueza e variedade das técnicas ditas tradicionais. O problema essencial é que a construção corrente de hoje acaba por acontecer segundo um conjunto de receitas oferecidas/ditadas pelo mercado. O problema do "betão" neste tipo de intervenções — tema recorrente durante o Encontro — para além de resultar de uma grande ignorância dos técnicos relativamente a qualquer outra solução, existe porque o mercado se lhe acomodou ao ponto de quase já não ser preciso pensar, escrever, calcular ou até projectar. É quase tudo em prêt-à-porter! As patologias vêm depois. É assim para todo o resto, do método à prática... ■

